

## A SAÚDE OCUPACIONAL DE ENFERMEIROS DOCENTES: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

**Resumo:** Saúde do trabalhador são atividades de saúde para indivíduos submetidos a riscos e agravos no trabalho. Nesse contexto, o adoecimento dos docentes universitários é entendido como um fenômeno sistêmico. O objetivo do estudo é quantificar e caracterizar a produção científica nacional e internacional sobre Saúde Ocupacional de Docentes de Enfermagem entre 2010 a 2020. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, do tipo bibliométrico e de base documental. Foram encontradas 463 publicações e amostragem final de 31 publicações. Evidenciou-se que as publicações brasileiras predominaram na região sul e sudeste. Os principais problemas foram: taquicardia, ansiedade e Síndrome de Burnout. O ambiente de trabalho causa problemas psicossomáticos e físicos em docentes de Enfermagem, frequentes pela sobrecarga de trabalho. Salienta-se a importância desses estudos pois a docência influencia na saúde. Esse mapeamento viabilizou conhecer o perfil de produção brasileira e internacional e contribuir para a elaboração de novas pesquisas.

Descritores: Enfermagem, Docentes, Saúde Operacional.

The occupational health of teaching nurses: a bibliometric study

**Abstract:** Worker health is health activities for individuals subjected to risks and hazards at work. In this context, the illness of university professors is understood as a systemic phenomenon. The objective of the study is to quantify and characterize the national and international scientific production on Occupational Health of Nursing Professors between 2010 and 2020. This is a descriptive, quantitative, bibliometric and document-based study. It was found 463 publications and final sampling of 31 publications. It was evidenced that the Brazilian publications predominated in the southern and southeastern regions. The main problems were: tachycardia, anxiety, and Burnout Syndrome. The work environment causes psychosomatic and physical problems in nursing teachers, often due to work overload. The importance of these studies is emphasized, since teaching has an influence on health. This mapping made it possible to know the profile of Brazilian and international production and contribute to the development of new research.

Descriptors: Nursing, Teacher, Occupational Health.

La salud ocupacional de las enfermeras docentes: un estudio bibliométrico

**Resumen:** Las actividades de salud de los trabajadores son actividades de salud para las personas sometidas a riesgos y lesiones en el trabajo. En este contexto, la enfermedad de los profesores universitarios se entiende como un fenómeno sistêmico. El objetivo de este estudio es cuantificar y caracterizar la producción científica nacional e internacional en materia de salud laboral de los profesores de enfermería entre 2010 y 2020. Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo, bibliométrico y documental. Se han encontrado 463 publicaciones y el análisis final de 31 publicaciones. Se ha comprobado que las publicaciones brasileñas predominan en la región sur y sudeste. Los principales problemas eran: taquicardia, ansiedad y síndrome de burnout. El entorno laboral provoca problemas psicossomáticos y físicos en los profesores de enfermería, a menudo debido a la sobrecarga de trabajo. Es importante destacar la importancia de estos estudios porque la enseñanza influye en la salud. Este mapeo permitió conocer el perfil de la producción brasileña e internacional y contribuir al desarrollo de nuevas investigaciones.

Descritores: Enfermería, Profesor, Salud Laboral.

**Manuela Cristina Gouveia do Amaral**  
Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA).  
E-mail: [manuela.cgdaamaral@aluno.uepa.br](mailto:manuela.cgdaamaral@aluno.uepa.br)

**Milena Cardoso de Lima**  
Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA).  
E-mail: [milena.cdlima@aluno.uepa.br](mailto:milena.cdlima@aluno.uepa.br)

**Lorena Santos da Rocha**  
Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA).  
E-mail: [lorena.sdrocha@aluno.uepa.br](mailto:lorena.sdrocha@aluno.uepa.br)

**Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho**  
Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (PPGENF-UEPA).  
E-mail: [profdayrc@gmail.com](mailto:profdayrc@gmail.com)

**Oswaldo da Silva Peixoto**  
Médico do Trabalho. Mestre em Biologia Parasitária da Amazônia UEPA. Docente de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).  
E-mail: [ospeixoto@hotmail.com](mailto:ospeixoto@hotmail.com)

**Fabiana de Souza Orlandi**  
Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP). Docente Associada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).  
E-mail: [forlandi@ufscar.br](mailto:forlandi@ufscar.br)

**Ivoneite Vieira Pereira Peixoto**  
Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGENF-UFRJ). Docente da Universidade do Estado do Pará (EEMB-UEPA).  
E-mail: [ivonete.peixoto@uepa.br](mailto:ivonete.peixoto@uepa.br)

Submissão: 24/05/2021  
Aprovação: 04/04/2022  
Publicação: 07/06/2022

### Como citar este artigo:

Amaral MCG, Lima MC, Rocha LS, Carvalho DNR, Peixoto OS, Orlandi FS, Peixoto IVP. A saúde ocupacional de enfermeiros docentes: um estudo bibliométrico. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(38):14-22.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.14-22>

## Introdução

O trabalho é o ofício dos indivíduos visando alcançar, conscientemente, uma finalidade. Esta ação permite a criação de objetos, relações entre seres humanos, além de uma perspectiva de crescimento e reconhecimento social. Em vista disso, o trabalho tornou-se o centro da vida do homem, resultando em consequências físicas, psíquicas, sociais e atingindo, principalmente, a saúde<sup>1</sup>. O trabalho tende a gerar mais sofrimento e adoecimento e menos prazer em decorrência do modelo neoliberal, o qual preocupa-se mais com o capital do que com o trabalhador<sup>2</sup>.

A Saúde do trabalhador (ST) se define como um conjunto de diversas atividades, que objetiva através de ações de vigilância tanto de caráter epidemiológica como sanitária, a promoção, prevenção, proteção, recuperação até a reabilitação da saúde dos mesmos que foram acometidos a riscos e agravos oriundos das condições laborais<sup>3</sup>.

Tal conjuntura caracteriza os riscos ocupacionais, os quais são todas as situações de trabalho causadoras de desequilíbrio físico, mental e social, não somente as situações que originem acidentes e enfermidades. Os profissionais de enfermagem, por sua vez, estão expostos aos riscos classificados como físicos, químicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos<sup>4</sup>.

Deste modo, o processo de saúde e adoecimento de professores universitários pode ser entendido como um intrincado fenômeno sistêmico: cada vez que um dos componentes sofre uma alteração, esta repercute e atinge os demais fatores, desencadeando um processo para buscar um novo equilíbrio do sistema. Nesse panorama complexo nos interessa discutir o fenômeno da saúde em sua relação com o

trabalho de docência em nível superior em professores que atuam em cursos da grande área da saúde<sup>5</sup>.

Destarte, o docente do ensino superior está permanentemente sob um crivo crítico, desde o ingresso na carreira, por meio de avaliações sistemáticas para a ascensão profissional, de submissão de trabalhos em eventos e revistas de qualidade ímpar, da apresentação de projetos e de relatórios de atividade e de pesquisa, entre outras metas que deve alcançar para manter-se atualizado e competitivo<sup>6</sup>.

A enfermagem, em especial, é formada por profissionais que se submetem a plantões intensos, pouco direitos trabalhistas, incompatibilidade salarial, falta de autonomia e outras questões que potencializam o deterioramento da saúde. Esses enfermeiros, no contexto de sala de aula além de já estarem sobrecarregados com tais aspectos, são atarefados por um sistema que prioriza o funcionalismo múltiplo, trazendo uma demanda de acúmulo de atividades para tais professores. Geralmente esses encargos não são racionalmente flexíveis e faltosos com insumos materiais para o indivíduo ser capaz de lidar e por em prática, assim acarretando um constante aprimoramento do indivíduo, inclusive tecnológico<sup>2</sup>.

Sendo assim, ser docente de enfermagem no ensino superior requer um esforço enorme e mobiliza uma série de sentimentos e reações, pois exige conhecimentos, habilidades e atitudes que facilitam o processo de ensino-aprendizagem em ambientes onde quase sempre há dor e sofrimento. Somado a isso, a conformação das instituições de ensino superior em que muitos deles estão inseridos faz com

que suas capacidades cognitiva, física, psicológica e afetiva sejam amplamente solicitadas para a execução de bons trabalhos<sup>7</sup>.

Nesse contexto, entende-se a importância de identificar lacunas na literatura científica nacional sobre a temática, haja vista que a produção de estudos científicos deve ser estimulada em razão da sua relevância.

## Objetivo

Este estudo tem por objetivo quantificar e caracterizar a produção científica nacional e internacional acerca da Saúde Ocupacional de Docentes de Enfermagem entre os anos de 2010 a 2020.

## Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo bibliométrico e de base documental. O estudo bibliométrico é um método quantitativo e estatístico que mapeia a produção científica e disseminação de determinado assunto<sup>8</sup>. Dessa forma, é possível analisar tal produtividade, à medida que, busca-se por embasamento teórico.

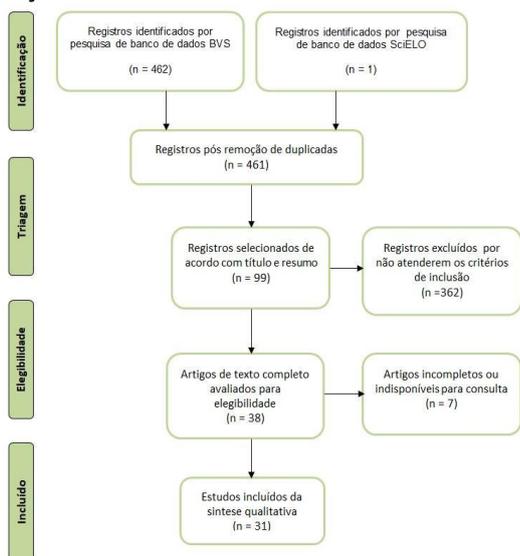
A pergunta norteadora deste estudo foi elaborada de acordo com a estratégia PICO (P: Paciente, I: Intervenção, C: Contexto) “Qual a produção científica existente sobre o assunto Saúde Ocupacional de Docentes de Enfermagem entre os anos de 2010 e 2020?”. Os dados foram coletados em fevereiro de 2021 no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nesse sentido, para fomentar e conduzir a pesquisa para produções pertinentes a temática proposta, foi utilizado a combinação dos descritores cadastrados no DECs (Descritores em Ciências da

Saúde) “Enfermagem”, “Docentes” e “Saúde Ocupacional” mediados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Na BVS tais descritores formaram a seguinte frase de pesquisa: “saúde ocupacional, docente, enfermagem AND (la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year\_cluster:[2010 TO 2020])”. Em seguida, foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis nas referidas bases de dados: produções na área de Enfermagem e publicações entre os anos de 2010 a 2020 que abordassem o tema em questão. Foram utilizados como critérios de exclusão: textos indisponíveis ou de acesso restrito, produções em outras áreas do conhecimento ou obras que não trataram o assunto satisfatoriamente.

Na etapa de seleção foram encontradas 463 publicações nas referidas bases de dados das quais foram excluídas 2 publicações por estarem duplicadas. Em seguida foram excluídas 362 por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim restaram 99 publicações que após a avaliação criteriosa restaram 38, dos quais 7 não estavam disponíveis para consulta. Assim, a amostragem final foi composta por 31 publicações, conforme pode ser observado na figura 01 a seguir.

**Figura 1.** Fluxograma de Prisma da seleção das publicações.



Fonte: autores da pesquisa, 2021.

As publicações selecionadas foram tabeladas no programa Microsoft, onde foi construído um banco de dados elaborado pelas autoras com as variáveis: ano; título; tipo de publicação; estados dos autores; região do Brasil ou do exterior; palavra-chave, abordagem; periódico; base de dados indexada; área de atuação, nome dos autores, Qualis 2013-2016, idioma e país de publicação. Posteriormente, foi realizada uma análise

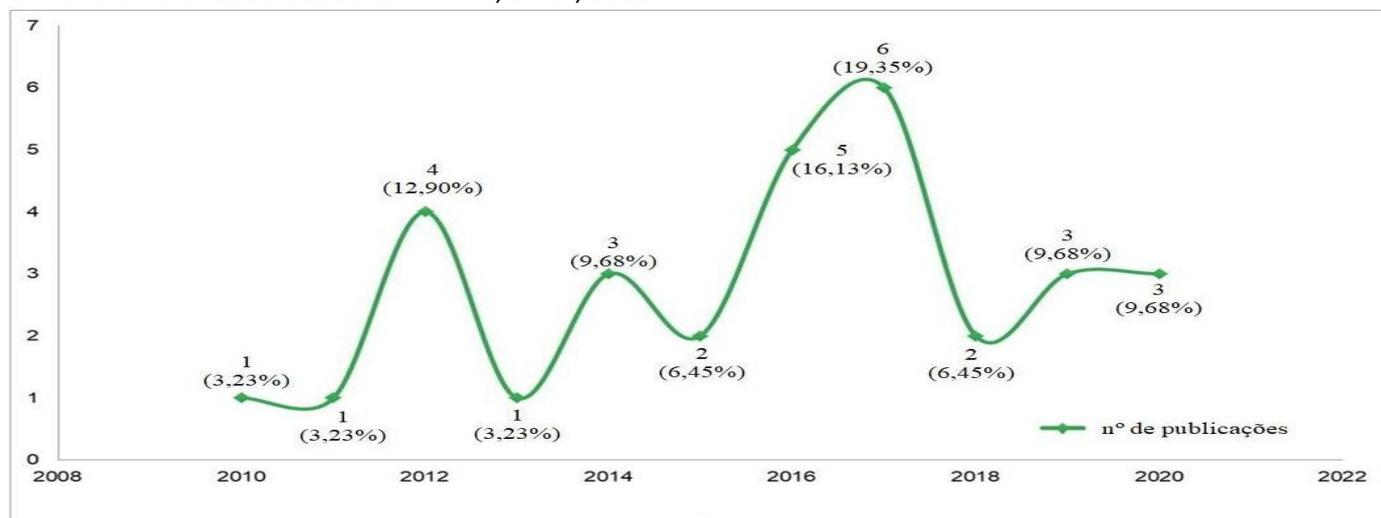
estatística descritiva para obter informação de frequência absoluta das variáveis e expor em forma de gráficos e tabelas.

Ademais, para garantia da explanação da lei de Zipf da bibliometria que expõe a frequência de palavras, foi utilizado o *software* IRaMuTeQ 0.7 alpha 2 para fazer um corpus textual. A matriz-base para produção do corpus foram as palavras chaves das publicações e foi apresentado em forma de nuvem de palavras.

## Resultados

É possível evidenciar no gráfico 1 que as publicações sobre o tema na série histórica proposta se deram de forma contínua, onde o maior número de publicações ocorreu no ano de 2017. A maior porcentagem de publicações ocorreu nos anos 2016 com 5 (16,13%) publicações e a 2017 com 6 (19,35%) publicações e, as menores ocorreram entre 2010 a 2012. Os dados podem ser mais bem observados no gráfico abaixo.

**Gráfico 1.** Produção científica nacional e internacional sobre Saúde Ocupacional de Docentes de Enfermagem entre os anos de 2010 a 2020. Belém-PA, Brasil, 2021.



Fonte: autores da pesquisa, 2021.

Quanto ao tipo abordagem das publicações foi observado que há predominância de 18 (58,06%) estudos com análise qualitativa, 12 (38,71%) de abordagem quantitativa e em apenas 1 (3,23%) artigo abordou o tema de forma mista.

No que tange aos periódicos, atendendo assim a Lei de Bradford, foi observado que mais tiveram artigos publicados sobre o tema foram a Revista Cuidado é fundamental e a Revista de Enfermagem UFPE com 5 (16,13%) publicações respectivamente. No que concerne a Qualis (2013-2016), foi observado que a maioria das revistas pertence ao estrato B, como mostra a tabela 1 abaixo.

**Tabela 1.** Distribuição produção científica nacional e internacional sobre a temática por periódicos e QUALIS entre os anos 2010-2020. Belém-PA, Brasil, 2021.

Publicações n= 31			
Periódicos	f	%	QUALIS
Revista Cuidado é Fundamental	5	16.13%	B2
Revista de Enfermagem UFPE	5	16.13%	B2
Revista de Enfermagem da UFSM	3	9.68%	B2
Revista da Escola Anna Nery	2	6.45%	B1
Revista Trabalho, Educação e Saúde	2	6.45%	B2
Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE)	1	3.23%	A1
Acta Paulista de Enfermagem	1	3.23%	A2
Texto & Contexto Enfermagem	1	3.23%	A2
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1	3.23%	A2
Enfermería Global	1	3.23%	B1
Revista de Enfermagem da UERJ	1	3.23%	B1
Revista Eletrônica de Enfermagem	1	3.23%	B1
Archives of Environmental e Occupational Health	1	3.23%	B1
Ciência, Cuidado e Saúde	1	3.23%	B2
Cogitare Enfermagem	1	3.23%	B2
Enfermagem em Foco	1	3.23%	B2
Revista Baiana de Enfermagem	1	3.23%	B2
Revista Mineira de Enfermagem (REME)	1	3.23%	B2
Journal of Nursing Education	1	3.23%	Sem Qualis

Fonte: autores da pesquisa, 2021.

Em relação às bases de dados, observou-se que a de maior destaque foi a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) com 18 (58,06%) publicações. Em seguida a (BDENF) com 7 (22,58%) publicações. As demais bases foram a IBECs, MEDLINE com 2 (6,45%) publicações cada.

Quanto ao País de publicação foi possível evidenciar que o Brasil lidera com 28 (90,23%) publicações. Seguido de Colômbia, Espanha e Estados Unidos com 1 (3,23%) publicação cada. No que se

refere a produção dividida por regiões desses países, foi observado a região sudeste é a que publica mais do Brasil com 18 (58%) estudos tendo o estado do Rio de Janeiro com 12 publicações. Após sudeste, a região Sul com 7 (22%) publicações evidenciadas por Rio Grande do Sul com 3 dessas publicações. Outrossim, o Nordeste possui 3 (9%) publicações sendo divididas um em cada estado da região e na Região Norte não possuem estudos.

No que diz respeito à Lei de Lotka, foi observado que os autores com maior número de publicações

estão vinculados a instituições públicas federais e são de nacionalidade brasileira, no entanto, a maioria desses pesquisadores produz esporadicamente sobre

a temática. Para melhor compreensão, os dados referentes à segunda Lei bibliométrica estão dispostos na tabela 3, a seguir.

**Tabela 2.** Autores com maior número de publicações sobre Saúde Ocupacional de Profissionais de Enfermagem entre os anos 2010-2020. Belém-PA, Brasil, 2021.

Publicações n= 31				
Autores	f	%	Instituição de Vínculo	País
D'Oliveira, C.A.F.B	4	12,90%	Fundação Fio Cruz	Brasil
Soares, R.J.O.	3	9,68%	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Brasil
Ribeiro, G.	2	6,45%	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Brasil
Silveira, R.C.P.	2	6,45%	Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ	Brasil
Demais (<2)	20	64,52%	Outras Instituições / países	

Fonte: autores da pesquisa, 2021.

Quanto ao idioma mais encontrado nos artigos analisados predomina o português, resultando em 21 (67,8%) do total de 31 publicações. Seguido de 6 (19,35%) publicações em inglês e espanhol, 2 (6,45%) em inglês, 1(3,23%) em espanhol e 1(3,23%) artigo no inglês, português e espanhol.

Para atender a Lei de Zipf presente nas análises bibliométricas, as palavras encontradas com maior frequência nos artigos selecionados foram “Enfermagem”, “trabalhador”, “docente” e “saúde”, nas quais podem ser evidenciados na figura abaixo, assim, desvelando o assunto principal e mais abordado nos artigos selecionados para análise neste estudo.

**Figura 2.** Nuvem de palavras das palavras com maior frequência nos estudos selecionados sobre o tema entre os anos de 2010 a 2020, Belém-PA, Brasil, 2021.



Fonte: autores da pesquisa, 2021.

No que concerne aos principais problemas de saúde evidenciados nas publicações analisadas neste estudo encontram-se: taquicardia, hipertensão arterial sistêmica, depressão, epigastria, perturbação do sono, ansiedade e Síndrome de Burnout, a qual foi citada em 11 (35,48%) dos artigos analisados, caracterizando os distúrbios psicossomáticos. Além disso, as alterações físicas mais recorrentes nas publicações foram: fadiga, varizes, cefaleia frequente, imunidade baixa e diminuição da acuidade visual. E ainda, alterações osteomusculares, como exemplo, lombalgia.

## Discussão

Observou-se os inúmeros problemas de saúde que afetam os docentes de Enfermagem, desde complicações psicossomáticas até acometimentos osteomusculares e metabólicos. Nesse sentido, salienta-se que o adoecimento psicossomático não possui etiologia definida, mas acomete os processos cognitivos, emocionais e comportamentais, trazendo implicações para as atividades sociais, pessoais e profissionais<sup>9</sup>. Tal problemática, encontrada nas publicações analisadas, tem sido cada vez mais evidenciada em profissionais de saúde devido ao ambiente de trabalho desfavorável e saúde mental comprometida<sup>10</sup>.

Outrossim, um estudo evidenciou a presença de imunidade baixa como agravante da saúde dessa população, esta situação pode ser agravada pela fadiga emocional, mental e física, principalmente em momentos de estresse elevado, como por exemplo, durante uma participação ou organização de eventos<sup>11,12</sup>. Além disso, as baixas condições de saúde podem acentuar outros problemas como a

Hipertensão, crises de enxaqueca, problemas de pele e até depressão<sup>12</sup>.

Das alterações físicas, destaca-se a fadiga pela sobrecarga de trabalho, agravada pelo avançar da idade dos docentes de graduação; as alterações osteomusculares, principalmente pela postura inadequada e longo tempo em pé; varizes; cefaleia frequente; diminuição da acuidade visual, tanto pela idade avançada, quanto pela necessidade de leituras por longos períodos, além disso, o uso de computadores no atual sistema remoto de ensino<sup>12</sup>. Esses transtornos tornaram não só a razão do mal-estar na saúde dos docentes, como também motivos para afastamento laboral de maneira temporária ou permanente<sup>13</sup>.

Dentre as publicações selecionadas, foi observado que a Síndrome de Burnout foi relatada em 11 (35,48%) publicações. A Síndrome de Burnout é caracterizada como o estresse causado pelo trabalho que desempenha problemas cognitivos, emocionais e comportamentais, esta síndrome é o principal tópico estudado no que tange a Saúde Ocupacional<sup>14</sup>. Destarte, tal problemática relaciona-se com o cotidiano do docente de enfermagem, devido a jornada de trabalho desses profissionais, a qual é extensa, dispõem de plantões noturnos, contato frequente com enfermos e sofrimento, além de cobranças da vida universitária, como a constante qualificação, correções de trabalhos e orientações de projetos acadêmicos<sup>15</sup>.

A profissão do docente de Enfermagem possui uma nobreza dupla, primeiro por ser professor de um curso de ensino superior, o qual é indispensável para a evolução de qualquer sociedade que visa o aperfeiçoamento técnico-científico dos que a

compõem, estando comprometido em atenuar os problemas de desigualdade e retrocessos<sup>12</sup>. Em segundo, é nobre pela assistência de Enfermagem prestada à população nos três níveis de atenção à saúde, além de estar se mostrando cada vez mais para a coletividade, sendo evidenciado em um estudo<sup>16</sup>, nos quais a colocam numa posição de destaque na prevenção, promoção e cuidados de saúde, além de reabilitação e redução da dor dos enfermos.

No tocante as regiões, foi evidenciado no estudo que o Sudeste obteve mais publicações no assunto em relação ao Sul e Nordeste, enquanto que a região Norte não publicou artigos científicos sobre a temática. Tal fato está em consonância com um estudo<sup>17</sup>, o qual observou uma predominância de publicações na Região Sudeste, entretanto, uma escassez na região Norte. Além disso, o estudo informa que os autores com maior produção científica são de instituições públicas federais e de nacionalidade brasileira. O Brasil produziu mais artigos a respeito de estresse ocupacional de trabalhadores da saúde em relação a outros países, como Austrália e Itália. Isso demonstra que a produção científica nacional sobre esse tema está crescendo substancialmente em comparação a outras nações<sup>18</sup>.

Na análise de Zipt a palavra Enfermagem é a que tem mais ocorrência, validando a profissão destaque desse estudo. Seguida das palavras saúde, trabalhador, docente e educação. Evidenciando, assim, termos chaves do objetivo metodológico de todos os artigos dessa produção. Ademais, pesquisar sobre a saúde ocupacional de docentes de enfermagem é de grande relevância, pois a partir dos

resultados é possível traçar políticas que promovam a qualidade de vida da classe<sup>19</sup>.

## Considerações Finais

A produção sobre saúde ocupacional de docentes de enfermagem é um panorama mais concentrado no Brasil do que em outros países. Porém, apesar desse pioneirismo, o crescimento é de forma instável e com publicações concentradas na região sudeste e sul, fazendo-se indispensável fomentar o Norte do país quanto a produção de artigos científicos nessa área. Dessa forma, este estudo alcançou seu objetivo de quantificar e caracterizar artigos científicos sobre esse assunto em âmbito nacional e internacional entre os anos de 2010 a 2020, além de ser o precursor de artigos científicos sobre Saúde Ocupacional de Docentes no norte do País.

Outrossim, os resultados encontrados foram confirmados pela literatura disponível sobre a temática. Ademais, salienta-se a importância de incentivos à estudos sobre a Saúde Ocupacional de Docentes de Enfermagem, devido a periculosidade do trabalho assistencial, e os riscos enfrentados no ofício da docência, agora inseridos no sistema híbrido de ensino, por isso, configura-se essencial fortalecê-los, conferindo a eles mais qualidade de vida profissional.

Portanto, esse mapeamento viabilizou conhecer e conferir visibilidade do perfil de produção brasileira e internacional sobre a situação de saúde laboral desse público e contribuir para posteriores pesquisas, as quais promoverão avanços nesse contexto. Assim, atenuar as problemáticas em torno da saúde ocupacional dessa população, isto é, as disfunções emocionais, psicológicas e físicas, as quais geram afastamento laboral temporário ou permanente de

profissionais cruciais para o desenvolvimento da nossa sociedade - os docentes de Enfermagem.

## Referências

1. Madriaga LCV, Souza NVDO, D'Oliveira CAFB, Carvalho EC, Lisboa MTL, Andrade KBS. O docente de enfermagem: uma análise sociodemográfica, laboral e de saúde. *Rev Enferm UFPE*. 2019; 13(2):438-448.
2. D'Oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDdeO, Pires A, Madriaga LCV, Varella TCMML. Teaching work of nursing and the impact on the health-disease process/Trabalho docente de enfermagem e as repercussões no processo saúde-doença. *Rev Pesq: Cuidado é Fundamental Online*. 2018; 10(1):196-202.
3. Moraes Filho IM. As políticas públicas para promoção da saúde do trabalhador. *Rev Divulgação Científica Sena Aires*. 2015; 4:75-82.
4. Ribeiro IP, Rodrigues AM, Silva IC, Santos JD. Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem na hemodiálise. *Rev Interdisciplinar*. 2016; 9(1):143-152.
5. Leite AF, Nogueira JAD. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. *Rev Bras Saúde Ocupacional*. 2017; 42.
6. Godinho RLP, Oliveira LA, Ferreira JS, Santos NARS, Velasco AR, Passos JP. O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem. *Rev Pró-UniverSUS*. 2015; 6(3):17-22.
7. Pinto MJS, Pintor FA, Detta FP. Condições de trabalho que mais impactam na saúde dos docentes de enfermagem: revisão integrativa. *Enferm Foco*. 2017; 8:51-55.
8. Quevedo-Silva FF, Santos EBA, Brandão MM. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. *Rev Bras Marketing*. 2016; 15(2):246-262.
9. Okumura IM, Serbena CA, Dóro MP. Adoecimento psicossomático na abordagem analítica: uma revisão integrativa da literatura. *Psicologia: Teoria e Prática*. 2020; 22(2):458-486.
10. Barbosa YP, Araújo MCE, Rocha JVC, Quinzani PF, Rocha GA, Macedo J. Doenças Psicossomáticas em profissionais de saúde e acadêmicos de Medicina. *Rev Educação Saúde*. 2016; 5(supl.2).
11. Sanchez HM, Sanchez EGM, Barbosa MA, Guimarães EC, Porto CC. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Ciência Saúde Coletiva*. 2019; 24(11).
12. D'oliveira CAFB, Souza NVDO, Verella TCMYML, Almeida P. F. Configurações do processo de trabalho e o processo de saúde-doença dos trabalhadores docentes de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2020; 28:1-6.
13. Silveira RCP, Ribeiro IKS, Teixeira LN, Teixeira GS, Melo JMA, Dia SF. Bem-estar e saúde de docentes em instituição pública de ensino. *Rev Enferm UFPE*. 2017; 11(supl.3):1481-1488.
14. Dalcin L, Carlotto MS. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar Educacional*. 2018; 22(1):141-150.
15. Menezes PCM, Alves ESRC, Neto SAA, Davim RMB, Guaré RO. Síndrome de Burnout: avaliação de risco em professores de nível superior. *Rev Enferm UFPE*. 2017; 11(11):4351-4359.
16. Forte ECN, Pires DEP. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(supl.2).
17. Jerônimo MLVC, Bispo LS, Sant'ana RA, Silva FO, Hanselmann RS, Passo JP. Absenteísmo do trabalhador de enfermagem: impactos na saúde do profissional e na assistência. *Rev UNIABEU*. 2019; 12(30):422-435.
18. Ferreira CAA, Neto MTR, Kilimnik ZM, Santos AS. O contexto do estresse ocupacional dos trabalhadores da saúde: estudo bibliométrico. *Rev Gestão Sistemas Saúde - RGSS*. 2017; 5(2).
19. Liberatti VM, Martins JT, Ribeiro RP, Scholze AR, Galdino MJQ, Trevisan GS. Qualidade de vida na concepção de docentes de enfermagem aposentadas por uma universidade pública. *Ciência, Cuidado Saúde*. 2016; 15(4):655-661.